



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker; XIMENES, Odele Vilella; CAMPOS Priscilla de Castro. A magia do viver. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## A MAGIA DO VIVER

**Andressa Melina Becker da Silva**  
**Odete Vilella Ximenes**  
**Priscilla de Castro Campos**

### RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar as bases teóricas da vivência A Magia do Viver. O objetivo dessa vivência é trabalhar o desenvolvimento como ser humano, como vida e existência, e buscar trazer aos participantes uma melhor compreensão do seu corpo e mente hoje desenvolvidos. Por intermédio de recordações, brincadeiras e imaginação, os convidados são estimulados a entrar em contato com o EU, com o corpo e mente e com o que ele pode vir a ser. Refletir sobre as etapas do seu desenvolvimento e as fases da vida que ainda estão por vir.

**Palavras-chaves:** Etapas do Desenvolvimento; Psicologia Corporal; Dinâmica de Grupo.

---

A vivência A Magia do Viver se trata de uma proposta para que as pessoas vivam com intensidade a vida, com o corpo e mente equilibrados, sem que hajam empecilhos para a plenitude e máscaras para esconder quem o ser é verdadeiramente. Mas o que é viver verdadeiramente? Para Reich, uma vida plena é uma vida genital, sem couraças.

O ser humano ao longo de sua existência passa por momentos que o levam a contração tanto física quanto mental. Em cada etapa de desenvolvimento podem aparecer distúrbios levando à couraças e uma formação de caráter diferenciada.

Navarro (1995) e Volpi (2008), sistematizam os tipos de caráter, energias e etapas de desenvolvimento como apresentadas no quadro seguinte (Tabela 1):

ETAPA	ENERGIA	CARÁTER
Sustentação	Hipoorgonótico Desorgonótico	Núcleo Psicótico
Incorporação	Desorgonótico	Borderline
Construção	Hiperorgonótico Desorgonótico	Psiconeurótico (Masoquista ou Compulsivo)
Identificação	Hiperorgonótico	Neurótico (Fálico- Narcisista ou Histérico)
Formação do Caráter	Normal	Genital

Tabela 1: Etapas do desenvolvimento emocional, tipos de caráter e suas respectivas energias

Volpi e Volpi (2003) explica as características de todos os traços e coberturas de



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker; XIMENES, Odele Vilella; CAMPOS Priscilla de Castro. A magia do viver. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

caráter. O núcleo psicótico se instaura no período que vai da gestação até os 10 primeiros dias de vida, em decorrência de um parto traumatizante, falta de contato da mãe com o bebê, etc.

As pessoas portadoras desse traço de caráter apresentam como características básicas a confusão de pensamentos, racionalização, problemas ligados a visão, pele, ouvido e nariz.

O Borderline se forma no período que vai do nascimento até o desmame (por volta dos 9 meses) e apresenta-se de duas formas: oral insatisfeito (esconde a depressão, mas é consciente sobre seu padrão então compensa-o com alimento, álcool, fumo ou algo que traga satisfação oral), e o oral reprimido (pessoas raivosas, tenta se defender do comportamento depressivo e por isso age agressivamente).

Já o psiconeurótico forma-se no período que vai desde o desmame até a puberdade, período em que a criança torna consciente o controle dos esfíncteres. O bloqueio nessa etapa pode formar o traço de caráter masoquista ou obsessivo-compulsivo. O masoquista tem medo de morrer e de explodir, então implode. Apresenta uma angústia orgástica porque o estímulo excitante é tido como desagradável. O obsessivo-compulsivo, por sua vez, apresenta uma obsessão pela ordem. São pouco criativos e esquematizados. Caso algo saia do controle há uma angústia.

O caráter neurótico é que mais se aproxima do genital, e pode dar origem a alguns traços como fálico-narcisista ou histérico. O fálico-narcisista instala-se a partir do nono mês de vida de forma inconsciente e depois, em torno dos dois anos de vida de forma consciente. Apresenta um bloqueio energético no nível do pescoço e esse é responsável pelo orgulho, vaidade e obstinação. É sedutor, corpo geralmente atlético e precisa mostrar poder, ostentando um ar de superioridade. Já o histérico é a pessoa com comportamento sexual invasivo, grande agilidade corporal, mas na hora de concretizar a sexualidade se retrai e se mostra apreensivo e passivo. O histérico deseja ser o centro das atenções.

Portanto, para se chegar ao caráter genital precisa-se necessariamente passar por todas essas etapas de desenvolvimento sem comprometimentos energéticos. Como isso é praticamente impossível, certos movimentos como os da Vegetoterapia-Characteroanalítica sistematizados por Navarro (1995) ou os da Bioenergética desenvolvidos por Lowen (1985) ajudam a reduzir esse encorajamento, objetivando uma vida livre e aberta para o mundo, para a plenitude. As vivências também trazem essa função. Nossa vivência em especial, focaliza o desbloqueamento de segmentos encorajados através dessas etapas de desenvolvimento.

O título desse trabalho “A Magia do Viver” se remete ao objetivo de trabalhar as etapas



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker; XIMENES, Odele Vilella; CAMPOS Priscilla de Castro. A magia do viver. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

de desenvolvimento, buscando conhecer melhor o EU, seu corpo, mente e emoções, além do conhecimento de como alterar as questões mal trabalhadas desde a gestação tendo clareza e foco nos objetivos pessoais. As técnicas utilizadas nessa vivência se dão em torno de metáforas, procedimento denominado ancoragem por memória (ROBERTSON et al, 2000). Um exemplo disso é a dinâmica da semente. Porque submete o indivíduo a uma mentalização sobre quem realmente é, desde a sua gestação até a vida adulta, porém com linguagens subjetivas e metafóricas, o que acaba proporcionando certa ludicidade a um material tão pesado do seu interior.

A dinâmica de grupo deve apresentar começo meio e fim. No início de uma vivência deve-se fazer um aquecimento para que as pessoas entrem em contato com o corpo e emoções. Baseando-se nos conceitos da Psicologia Corporal, em nossa vivência utilizamos como aquecimento a dinâmica da semente trabalhando bem a sensibilização e contato, presente no segmento ocular.

Depois do aquecimento, inicia-se o desenvolvimento, aproveitando que o grupo já se apresenta mais concentrado e focado em si. Essa etapa da vivência é o momento em que os objetivos propostos pelos dirigentes devem ser alcançados. Em nosso trabalho, as pessoas passarão por momentos de recordações, descontração, reflexão e imaginação. Reviverão o passado desde os primórdios de sua existência, até almejar e escolher qual será seu futuro.

Como encerramento, parte final, serão trabalhadas reflexões para que a pessoa focalize seus objetivos perante a vida. Além disso, um convite e uma abertura à felicidade serão feitos. Os que atingirem um conhecimento máximo sobre si e um aprofundamento interno alcançarão nossos objetivos e encontrarão um novo rumo em suas vidas, tornando presente o significado da vivência – “A MAGIA DO VIVER” !

## REFERÊNCIAS

LOWEN, A. Exercícios de Bioenergética: O caminho para uma saúde vibrante. São Paulo: Ágora, 1985.

NAVARRO, F. Caracterologia Pós Reichiana. 1 ed. São Paulo: Summus, 1995.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. Reich: da psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

VOLPI, J.H.; VOLPI, S.M. Crescer é uma aventura! Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2008.



### COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SILVA, Andressa Melina Becker; XIMENES, Odele Vilella; CAMPOS Priscilla de Castro. A magia do viver. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais.** 14º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2009. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-16-3]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

ROBERTSON,R.J.; GOSS,F.L.; BOER,N.F; PEOPLE,J.A.; DABAYBEH,I.M.; MILLICH,N.B. Children´s OMNI scale or perceived exertion: mixed gender and race variation. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, v.32, p.452- 458, 2000.

#### AUTORAS

Andressa Melina Becker da Silva/PR - Bacharel em Educação Física pela PUC-PR, cursando: Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano, Residência em Análise Reichiana no Centro Reichiano e Mestrado em Educação Física pela UFPR.

E-mail: [andressa\\_becker@hotmail.com](mailto:andressa_becker@hotmail.com)

Odete Vilella Ximenes/PR - Terapeuta Corporal. Cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano-Ctba/PR.

E-mail: [odetevx@yahoo.com.br](mailto:odetevx@yahoo.com.br)

Priscilla de Castro Campos/PR – Administradora. Terapeuta Corporal. Bioterapeuta. Cursando Especialização em Psicologia Corporal/Centro Reichiano. Cursando Residência em Análise Reichiana/ Centro Reichiano – Curitiba/PR.

E-mail: [priscilla@acorns.com.br](mailto:priscilla@acorns.com.br)